



EVENTOS ESCOLARES COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS DE PIBIDIANOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyson Fernandes Mendes
Filipe Gabriel da Cunha Silva Luz
Rafael Antonio de Oliveira Sousa
Gustavo José Silva de Lira
Agostinho da Silva Rosas

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência formativa vivenciada por licenciandos em Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o primeiro semestre de 2025, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE). A atuação dos pibidianos ocorreu em três eventos escolares: o Arraiá do CAp, o Festival de Artes e a Semana LGBTQIAPN+, que se configuraram como espaços pedagógicos e culturais relevantes para a formação docente inicial. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e no registro reflexivo em diários de bordo. Essas fontes possibilitaram compreender as aprendizagens decorrentes do planejamento, vivência e análise das ações pedagógicas em contextos não formais da escola. Os resultados evidenciam que os eventos escolares extrapolam o caráter festivo e assumem papel educativo ao promover aprendizagens significativas, o protagonismo estudantil e a integração entre teoria e prática. As vivências oportunizaram aos licenciandos compreender que a docência se constrói também nas relações humanas, no diálogo e na cooperação com a comunidade escolar. Conclui-se que a participação dos pibidianos nos eventos fortaleceu sua identidade docente e ampliou sua compreensão sobre o papel social da escola, revelando a importância de experiências que articulem o fazer pedagógico à formação humana, ética e crítica.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Educação Física. Eventos escolares. Diversidade.





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido compreendida como um processo complexo e multifacetado, que ultrapassa o domínio de conteúdos e metodologias de ensino, envolvendo a vivência concreta do cotidiano escolar, o exercício da reflexão crítica e a construção da identidade docente comprometida com a transformação social. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Portaria nº 90/2019, tem desempenhado papel essencial na aproximação entre a universidade e a escola, ao inserir licenciandos em espaços reais de atuação pedagógica, favorecendo a criação de experiências metodológicas inovadoras, de caráter interdisciplinar e colaborativo. Por meio dessa inserção, os futuros professores são estimulados a desenvolver competências didáticas e reflexivas que contribuem para uma formação mais humana, sensível e socialmente engajada.

O presente trabalho apresenta parte do percurso formativo vivenciado por licenciandos da Universidade de Pernambuco (UPE), integrantes do subprojeto de Educação Física do PIBID (2024.2–2026), desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp-UFPE). As experiências analisadas ocorreram no primeiro semestre de 2025, durante a participação dos pibidianos em três eventos escolares: o Arraiá do CAp, o Festival de Artes e a Semana LGBTQIAPN+. Esses momentos, além de se configurarem como manifestações culturais e comunitárias, revelaram-se como potentes espaços pedagógicos, capazes de promover aprendizagens significativas tanto para os estudantes da educação básica quanto para os licenciandos em processo de formação docente.

Os eventos escolares observados se destacaram por seu caráter democrático e participativo, envolvendo diferentes segmentos da comunidade: professores, gestores, servidores, estagiários, pibidianos e estudantes. A elaboração e execução de cada atividade se deram de forma colaborativa, assegurando o diálogo e a tomada de decisão conjunta. Essa perspectiva coletiva, coerente com a concepção freiriana de educação, permite compreender a escola como um espaço político, de convivência e de construção coletiva de saberes. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, o fazer pedagógico que emerge dessas vivências reflete uma prática dialógica e humanizadora, que reconhece a diversidade, a cultura e a criatividade como dimensões indissociáveis da educação.





A justificativa para este trabalho reside na relevância de se compreender os eventos escolares não apenas como momentos festivos, mas como experiências formativas que potencializam o ensino e a aprendizagem fora da sala de aula. Esses espaços extrapolam a rotina curricular e proporcionam situações de socialização, expressão e protagonismo estudantil, reforçando a ideia de que a escola é um ambiente dinâmico e plural, no qual o conhecimento é produzido nas interações, nos afetos e nas práticas coletivas. Nesse sentido, compreender o papel desses eventos na formação docente inicial é essencial para ampliar a concepção de docência e de currículo, incorporando dimensões culturais e éticas ao processo educativo.

De modo geral, as vivências no Festival de Artes, na Semana LGBTQIAPN+ e no Arraiá do CAp evidenciaram que o processo educativo não se restringe à sala de aula, mas se estende a todos os espaços e relações da escola. Esses eventos se mostraram oportunidades de diálogo, criação e cooperação, nas quais a arte, a diversidade e a cultura assumiram papel pedagógico central. A análise das experiências revelou que tais práticas contribuíram para o fortalecimento da identidade docente dos licenciandos, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas como a escuta sensível, o planejamento coletivo e o trabalho em equipe. Assim, o presente relato busca demonstrar como os eventos escolares, ao articular formação, cultura e convivência, tornam-se experiências transformadoras para todos os sujeitos envolvidos, reafirmando a escola como um espaço de aprendizagem, diálogo e emancipação humana.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltado à compreensão das vivências formativas dos pibidianos. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza subjetiva e interpretativa dos fenômenos investigados. Essa perspectiva permite compreender a escola como um espaço vivo, relacional e simbólico, em que se constroem saberes e identidades docentes a partir das experiências, sentimentos e reflexões dos sujeitos envolvidos.

Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se na observação participante e no registro sistemático das vivências, a partir dos diários de bordo elaborados pelos





pididianos. Esses registros, produzidos logo após as atividades, expressaram percepções e reflexões sobre as experiências, constituindo um importante instrumento para a análise da prática docente em formação.

Complementarmente, foram realizadas conversas com professores supervisores e estudantes do CAp-UFPE, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o papel pedagógico e social dos eventos, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à formação docente, ao protagonismo estudantil e às práticas pedagógicas observadas. Esse procedimento favoreceu a interpretação das experiências não apenas como relatos descritivos, mas como construções significativas que revelam aprendizagens, desafios e transformações no processo formativo dos licenciandos. Desse modo, os caminhos metodológicos percorridos buscaram articular observação, reflexão e análise crítica, dialogando teoria e prática no campo da formação docente.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A formação docente inicial constitui um campo de múltiplas dimensões, que envolve a articulação entre teoria e prática, reflexão e ação, saberes científicos e saberes da experiência. No contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essa articulação se torna ainda mais evidente, uma vez que o programa tem como objetivo aproximar os licenciandos do cotidiano escolar, permitindo-lhes vivenciar situações reais de ensino, compreender as dinâmicas pedagógicas e construir uma postura crítica frente aos desafios da docência. De acordo com a Portaria nº 90/2019:

inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

Nesse contexto, superar a visão da escola como mero espaço de transmissão de conteúdos, faz-se necessário para compreendê-la como ambiente de convivência, construção do conhecimento, produção cultural e formação humana. Paulo Freire (1987, p. 68) afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção reforça a importância de compreender a escola como espaço de partilha e construção coletiva de saberes, onde o diálogo e a escuta se tornam ferramentas centrais para o processo educativo. Dessa maneira, o aprendizado não





se restringe à sala de aula, mas se amplia a todos os momentos em que ocorre interação entre sujeitos e contextos formativos, como nos eventos culturais, esportivos e artísticos promovidos pela comunidade escolar.

Os eventos escolares, nesse sentido, configuram-se como espaços pedagógicos privilegiados, nos quais se materializam os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão e da participação democrática. Ao envolver professores, gestores, estudantes da educação básica, estagiários, pibidianos, visitantes e demais membros da comunidade, tais eventos promovem a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento, fortalecendo o caráter coletivo e dialógico da escola. Segundo Marques (2010, p. 47), “a arte na educação deve ser entendida como um espaço de criação e reflexão, e não apenas de reprodução de formas prontas.” Essa perspectiva amplia o papel do professor como mediador de experiências estéticas e culturais, possibilitando aos estudantes expressarem-se de maneira autônoma e significativa.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação da UFPE reforça essa compreensão na seguinte descrição sobre o Festival de Artes:

É uma atividade pedagógico-artístico-cultural cuja proposta principal é apresentar um espaço, para além da sala de aula, de socialização e de diálogo sobre as experiências estéticas e artísticas nas diversas modalidades da Arte que são trabalhadas nos debates formativos em processos de ensino-aprendizagem.

Ao reconhecer os eventos escolares, como práticas que transcendem a dimensão recreativa e assumem caráter educativo. Nesses momentos, a arte, a cultura e a diversidade são trabalhadas como linguagens formativas que permitem o diálogo entre saberes e a valorização das diferenças. Essa abordagem está em consonância com o pensamento freiriano de educação libertadora, segundo o qual ensinar é “criar as possibilidades para a produção ou a construção do conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 25), rompendo com modelos autoritários e hierarquizados.

A considerar os eventos escolares como práticas pedagógicas, é possível observar a presença de elementos fundamentais à formação docente, como o trabalho colaborativo, a sensibilidade ética e a valorização da diversidade. Durante esses eventos, os licenciandos vivenciam situações que exigem planejamento, comunicação, mediação de conflitos e criatividade, competências indispensáveis ao exercício da docência.





O Festival de Artes, por exemplo, mostrou a importância da arte como linguagem pedagógica capaz de dialogar com as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. A confecção de instrumentos musicais, a montagem de peças teatrais e a exposição de produções artísticas evidenciaram que a aprendizagem pode emergir do fazer criativo e da partilha coletiva. Os pibidianos, ao acompanharem essas atividades, perceberam que o papel do educador é favorecer espaços de expressão e autoria, incentivando os estudantes a se reconhecerem como produtores de cultura e de conhecimento.

De modo semelhante, a Semana LGBTQIAPN+ revelou-se um espaço potente de diálogo e de construção de uma educação inclusiva e plural. Ao participar das discussões sobre identidade de gênero, orientação sexual e respeito às diferenças, os pibidianos compreenderam que a docência exige abertura ao diálogo, escuta sensível e disposição para lidar com temas complexos de forma ética e acolhedora. Essa vivência reforçou que o professor é também um agente político, responsável por contribuir para a formação de sujeitos críticos, empáticos e conscientes de seus direitos. Além disso, possibilitou aos licenciandos reconhecer a importância de combater práticas discriminatórias e de promover uma cultura escolar baseada na equidade, no reconhecimento das diversidades e no compromisso com os princípios democráticos.

O Arraiá do CAp evidenciou a relevância da valorização das manifestações culturais na escola. As apresentações artísticas, os enredos criativos e as releituras das tradições juninas mostraram que a festa pode ser um espaço de aprendizado e reflexão, especialmente quando há liberdade para a criação e o protagonismo dos estudantes. A vivência dos pibidianos nesse evento possibilitou compreender que o ensino da dança e da cultura popular, superando a mera reprodução de coreografias, promovendo a experimentação, a autoria, a reflexão sobre os processos históricos e sociais que envolvem a manifestação e suas contribuições para a formação dos envolvidos.

Refletindo sobre as três experiências vivenciadas, evidenciou-se que a participação em eventos escolares constitui uma oportunidade significativa para a construção dos lastros da docência. Os pibidianos puderam desenvolver competências relacionadas ao planejamento coletivo, à resolução de imprevistos, à gestão de grupos e à comunicação pedagógica, aspectos essenciais à prática profissional. Os eventos possibilitaram o contato direto com diferentes expressões da cultura escolar, fortalecendo a compreensão de que ensinar é também aprender com o cotidiano e com as experiências compartilhadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise das experiências vivenciadas pelos pibidianos da Universidade de Pernambuco (UPE) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE) possibilitou compreender como os eventos escolares, o Festival de Artes, a Semana LGBTQIAPN+ e o Arraiá do CAp se constituem como espaços privilegiados de formação docente e de exercício do diálogo entre cultura, arte e educação. A imersão nesses contextos pedagógicos evidenciou que o processo educativo ultrapassa as fronteiras da sala de aula e se estende a todos os momentos e espaços de convivência, nos quais o processo de ensino-aprendizado se entrelaçam de maneira dinâmica e coletiva.

Ao longo do percurso formativo relatado, tornou-se possível perceber que os eventos escolares cumprem um papel fundamental na consolidação da identidade docente, pois oportunizam ao licenciando vivenciar práticas reais de ensino e de organização pedagógica, consequentemente favorece o reconhecimento dos desafios e das potencialidades da escola como instituição social e cultural. As aprendizagens construídas nesse processo superam à mera observação de práticas pedagógicas, pois articula a participação ativa, a reflexão crítica e a reconstrução de saberes, possibilitando uma formação mais humana, sensível e comprometida com a diversidade.

Essas vivências contribuíram para reafirmar o papel do professor como mediador de experiências significativas, alguém que aprende com o outro e transforma sua própria prática a partir do diálogo. Durante a realização dos eventos, foi possível observar como o ambiente escolar se transforma em um espaço vivo de aprendizagens coletivas, em que professores, estudantes e pibidianos compartilham responsabilidades, expressam emoções, partilham sentidos e constroem conhecimentos. Assim, a formação docente passa a ser compreendida como um processo contínuo de reflexão e prática, no qual cada experiência vivenciada assume caráter formativo.

Do ponto de vista científico e pedagógico, este estudo reforça a relevância das ações do PIBID como política pública de formação docente, capaz de aproximar teoria e prática, universidade e escola, pesquisa e intervenção. As vivências analisadas demonstram que o programa cumpre um papel estratégico na consolidação de uma docência crítica e reflexiva, sustentada por princípios de ética, diálogo e compromisso social.





A partir dessa compreensão, é possível afirmar que os eventos escolares, quando planejados e conduzidos de forma democrática e colaborativa, configuram-se como espaços de aprendizagem integral, em que o conhecimento se constrói pela experiência, pela partilha e pelo reconhecimento do outro. Para os pibidianos, participar ativamente desses processos permitiu observar práticas pedagógicas, compreender o sentido freireano do ato de educar, ato que se realiza no encontro, no respeito e na construção conjunta de saberes.

Por fim, cabe destacar que as reflexões apresentadas neste trabalho possibilitam caminhos para novas investigações no campo da formação docente, especialmente no que se refere ao papel dos eventos escolares como dispositivos pedagógicos. Sugere-se a ampliação de pesquisas que explorem outras dimensões desses espaços, como sua relação com o currículo, com a gestão democrática e com a inclusão escolar, de modo a contribuir para o fortalecimento das práticas educativas comprometidas com a emancipação humana. Assim, compreende-se que a formação do professor não se encerra nos limites da universidade, mas contemplem de maneira presente as experiências cotidianas, das partilhas e das vivências que fazem da escola um espaço vivo de aprendizagem e transformação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** *Portaria nº 90, de 6 de fevereiro de 2019.* Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 07 fev. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/60109377. Acesso em: 16 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARQUES, Isabel. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Colégio de Aplicação.** *Projeto Político-Pedagógico (PPP)*. Recife: UFPE, 2023.

